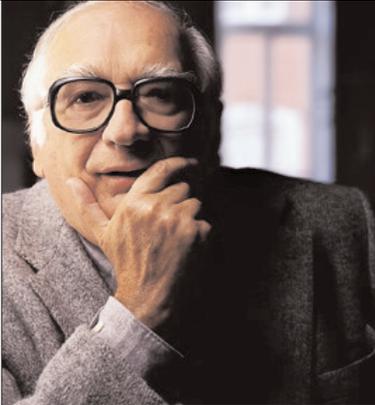


O tempo



Para falar verdade há vários tempos. Há o tempo cósmico, há o tempo histórico e, para além destes e outros mais, há o nosso tempo pessoal, aquele onde fica inscrita a nossa vida. Não quero exagerar mas este, para mim, é o mais importante e é através dele que se reflecte o meu tempo e a sua história – o que andei por cá a fazer – e, por isso, é talvez o tempo mais importante, porque é a partir dele que se aprecia o meu comportamento. Os caminhos do homem são vários e, ao apreciarmos os nossos comportamentos, não teremos de chamar à justiça de Deus uma justiça desigual. Acho que, em grande parte, o nosso comportamento está inscrito na nossa estrutura interna e é ela que comanda a nossa vida e a maneira como passámos pelo mundo.

Os tempos tiveram modas de se exprimir: houve o tempo dos guerreiros, os que entendiam que

o nosso dever ficava comprometido na luta contra os infieis e os inimigos da Pátria. No entender do mundo, havia os inimigos da Pátria e esses mereciam a morte. Mas eram todos: o inimigo, os filhinhos do inimigo, os criados do inimigo. Depois desta medida sanguinária do tempo, creio que é possível dizer-se que as sociedades são muito mais brandas e que há uma psicologia subtil do tempo que lá vai conduzindo as coisas melhor mas que esse melhoramento não é progressivo e temos épocas em que até parece que tudo vai melhor mas, quando menos se espera, o homem cai outra vez nas maiores abjecções.

Creio que é possível dizer-se que o mundo vai andando para

a paz, o que equivaleria a dizer-se que a paz é o nosso destino.

Isto equivaleria a dizer-se que a paz depende dos comportamentos e parece-me difícil declarar uma coisa destas porque seria necessário que os homens – todos os homens – tivessem como objectivo a paz e depois porque é o nosso comportamento individual que determina o destino de uma sociedade.

Digo isto com algumas dúvidas. Será que Deus quis o destino do mundo para que ele se precipite numa guerra que só acabará com a sua própria destruição?

Francamente, não sei. Tenho dias. Tenho dias em que acredito que o comportamento dos homens, um por um, vai-se modificar mas tenho outros dias em que vejo que o homem está caminhando inevitavelmente para o seu fim e que tudo isto, se tiver alguma interpretação futura, poderíamos dizer que este bocado do universo a que chamam a Terra, foi habitada por homens, alguns dos quais viveram uma relação estrita com um homem que era Deus, mas, porque não tirou aos homens a liberdade, está a assistir agora à sua destruição. ■